

# EVOLUÇÃO CONTEXTUAL DO ESPORTE / EDUCAÇÃO FÍSICA NO PERÍODO ANTERIOR À CRIAÇÃO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO

Renato Souza Pinto Soeiro<sup>1,2</sup> e Rafael Soares Pinheiro da Cunha<sup>1,2</sup>

1. Escola de Educação Física do Exército – Rio de Janeiro/RJ

2. Universidade Castelo Branco – Rio de Janeiro/RJ

## Resumo

Este estudo teve por objetivo levantar os fatos ligados diretamente aos antecedentes da criação da Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), abordando esse processo evolutivo. Para a realização desta pesquisa, buscou-se a instrumentação teórica no estudo da Memória e optou-se por procurar, nos recursos da pesquisa documental, respostas para as questões que motivaram a realização deste estudo. Os primeiros esforços de criação de uma instituição específica para a formação de professores/instrutores de educação física verificaram-se com a fundação de uma Escola de Esgrima, com sede no Batalhão de Caçadores (Quartel da Luz, São Paulo), por iniciativa do Coronel Pedro Dias de Campos e, em 1919, um grupo de idealistas na Escola Militar, além de fundar a "União Atlética da Escola Militar", se propôs a

focalizar a sistematização da educação física nos meios militar e civil. Todavia, classicamente, considera-se que a campanha pela educação física no Exército data de 10 de janeiro de 1922, através do Boletim do Exército nº 431, publicado no dia 20 de janeiro do mesmo ano, mas a Revolução de 1922 determinou o fim desta campanha. Em 1929, foi criado o Curso Provisório de Educação Física, anexo à Escola de Sargentos de Infantaria, onde foi diplomada a primeira turma em Educação Física no Brasil. Em 1930, o Centro Militar de Educação Física (CMEF) foi transferido para a Fortaleza de São João. No início de 1933, foi inaugurado o Ginásio Leite de Castro e, a 19 de outubro de 1933, no Governo Vargas, pelo decreto nº 23252, criou-se / transformou-se o CMEF em EsEFEx.

**Palavras-chave:** esporte, educação física, Escola de Educação Física do Exército.

## Abstract

The purpose of this study was to research the facts that preceded the foundation of Escola de Educação Física do Exército – EsEFEx (Brazilian Army Physical Education School), addressing its evolution process. In order to achieve such an aim, theoretical data were searched by means of a memory study and answers to the questions that led to the present job were looked for by means of documental research. The first effort towards the foundation of a specific institution in which physical

education teachers/instructors could be taught was the creation of a Fencing School, located in the Hunters Battalion (Quartel da Luz, São Paulo), initiated by Col Pedro Dias Campos, as well as the foundation of União Atlética da Escola Militar, in 1919, by a group of idealists of the Military School, who intended to focus on the systematization of physical education both in military and civilian environments. However, the campaign for physical education in the Army started on January 10<sup>th</sup>, 1922, and it was officially published in the Army Bulletin Number 431, issued on January 20<sup>th</sup>, 1922. The 1922 Revolution,

though, put an end to the campaign. In 1929 the Temporary Physical Education Course was created, attached to the Escola de Sargentos de Infantaria (Infantry Sergeants School), where the first physical educators in Brazil graduated. In 1930 the Centro Militar de Educação Física (Physical Education Military Center) was transferred to Fortaleza de São

João. In the beginning of 1933, Leite de Castro Gymnasium was inaugurated and on October 19<sup>th</sup>, 1933, during Vargas' Government, CMEF was transformed into EsEFEx by means of decree number 23252.

**Keywords:** sport, physical education, Brazilian Army Physical Education School.

## INTRODUÇÃO

Se investigarmos, dificilmente encontraremos no Brasil uma instituição que, através de seus quadros, tenha tido um volume de intervenção tão relevante para os destinos políticos do país quanto as Forças Armadas. Fora esta, só a Igreja Católica.

Segundo Ferreira Neto (1999, p. 16), o Exército sempre compreendeu que esta intervenção militar envolve, necessariamente, a presença civil. Entretanto,

*"... é um facto histórico que as sociedades nascentes têm necessidade dos elementos militares para assistirem à sua formação e desenvolvimento, e que só num gráo já elevado de civilização ellas conseguem emancipar-se da tutela da força, que assim se recolhe e se limita à sua verdadeira função"(A Defesa Nacional, 1913, p. 1).*

No Brasil, Penna Marinho (1943, apud Ferreira Neto, 1999, p. 9) esclarece que, durante a ditadura do Estado Novo, a educação física desenvolveu-se mais do que em todo o século anterior. Cantarino Filho (1982) enfatiza que os militares teriam contribuído para a construção de uma doutrina para educação física no Estado Novo. Castellani Filho (1988) lembra que os períodos mais importantes da Educação Física brasileira são exatamente os da ditadura do Estado Novo e da ditadura após 64. Para Lima (1992) e Souza (1994), os militares apresentam-se sempre como parceiros de políticos e autoridades eclesiásticas. Segundo Goelner (1992), os militares brasileiros foram responsáveis pela escolarização do Método Francês no Brasil. Em Melo (1996), foi possível extrair que os militares contribuíram para criação da Escola Nacional de Educação Física e Desportos. Para Castellani Filho (op. cit.), a história da Educação Física no Brasil se

confunde, em muitos momentos, com a dos militares.

Se considerarmos a criação da Escola Militar, pela carta Régia de 04 de dezembro de 1810, com o nome de Academia Real Militar, dois anos após a chegada da família Real ao Brasil; a introdução da ginástica alemã, no ano de 1860, através da nomeação do alferes do Estado-Maior de Segunda Classe, Pedro Guilhermino Meyer, para a função de contra-mestre de ginástica da Escola Militar; a fundação, pela missão militar francesa, no ano de 1907, daquilo que foi o embrião da Escola de Educação Física da Força Pública do Estado de São Paulo, o mais antigo estabelecimento especializado do país; a Portaria do Ministério da Guerra, de 10 de janeiro de 1922, criando o Centro Militar de Educação Física, cujo objetivo enunciado em seu artigo primeiro, era "Dirigir, coordenar e difundir o novo método de Educação Física e suas aplicações esportivas", percebe-se que coube aos militares a responsabilidade e a direção do processo de escolarização da educação física brasileira.

Em nenhuma das ações acima citadas os militares agiram sozinhos. Ao contrário, tanto cada ação em seu tempo como seu contexto específico contava com adeptos nos diversos setores da vida nacional, mas, sobretudo, políticos e intelectuais (Abreu, 1933, p.13).

O permanente processo de modernização do Exército, no início do século passado, fez com que, em 1905, o Marechal Hermes da Fonseca não medisse esforços, à frente do Ministério da Guerra do Presidente Afonso Pena, para defender medidas, tais como: a criação de grandes unidades militares, a instituição do serviço militar obrigatório, a criação dos tiros de guerra e a modernização do ensino militar. Ainda neste mesmo ano, ocorreu uma iniciativa de caráter nacional, no que se refere à formação do profissional da área de educação física:

o projeto do deputado amazonense Jorge de Moraes. Tal projeto previa a criação de duas escolas de educação física, uma civil e uma militar, que preconizavam a ginástica sueca (Gutierrez, 1980, Apud Tubino, op. cit, p. 21). Esse projeto, embora aprovado, não se concretizou.

O objetivo deste estudo foi levantar os fatos ligados diretamente aos antecedentes da criação da EsEFEx, abordando esse processo evolutivo.

Para a realização desta pesquisa buscou-se a instrumentação teórica no estudo da Memória, pois recuperaram-se fontes, documentos, fatos, acontecimentos e contribuições da instituição Escola de Educação Física do Exército para o esporte nacional. Optou-se por buscar, nos recursos da pesquisa documental, respostas para as questões que motivaram a realização desta pesquisa. Em relação às fontes, pode-se dizer que o estudo está permeado, no primeiro plano, pela relação Exército - Esporte - Educação Física, o que, necessariamente, remete à busca de fontes vinculadas aos militares, às ciências sociais e humanas. Dados e fatos da contribuição da EsEFEx para o esporte nacional foram obtidos a partir de Boletins Escolares, Boletins Internos e Boletins do Exército existentes no arquivo da EsEFEx, bem como nas Revistas de Educação Física da Escola de Educação Física do Exército.

## **PROCESSO EVOLUTIVO DA CRIAÇÃO DA EsEFEx**

### **Primeiros Esforços**

A valorização da prática sistematizada de exercícios físicos por militares, numa perspectiva atual, pressupunha sua utilidade na manutenção da boa forma do combatente e pela crença que constituía instrumento de aperfeiçoamento disciplinar da tropa. Os exercícios em ordem unida são muito úteis, pois produzem disciplina, coesão, e absoluta obediência às ordens do chefe. Estes exercícios permitem que a tropa execute movimentos com ordem e rapidez de acordo com o desejo do seu comandante a despeito dos perigos, dificuldades e privações (Facó, 1952, p. 188).

Segundo Melo (2000), parece evidente que, em muitos países, os militares foram os pioneiros a

incluir em seus programas de formação conhecimentos ligados à prática de exercícios físicos, tendo, por isso, grande influência na organização e no desenvolvimento inicial da educação física nas escolas e na sociedade como um todo. Uma rápida leitura pela história dessas atividades no mundo permite perceber inúmeros militares ligados ao desenvolvimento, como, por exemplo, na concepção, implementação e divulgação de alguns métodos gímnicos<sup>1</sup>.

Se a influência dos militares já estava presente desde os primórdios, parece ter ficado ainda mais clara com a organização da formação profissional na educação física brasileira. No século XIX, os instrutores que ministravam as sessões ainda não contavam com um processo de formação sistematizado, sendo possivelmente preparados a partir de sua experiência prática e/ou de suas sessões nas Escolas Militares. Mas as primeiras décadas do século XX trouxeram novidades, também conduzidas e dirigidas por membros das Forças Armadas.

O pensamento erudito de Ruy Barbosa, ao relatar na Câmara dos Deputados, em 1882, um projeto de reforma da instrução pública em que se enfatizava, explicitamente, a educação física, como também a visão de estadista do Deputado Jorge de Moraes, ao apresentar, publicamente, em 1905, um projeto de criação de "escolas de educação física" no Brasil, tiveram ambos apoio do Exército Brasileiro, cujos porta-vozes justificaram-no como "pioneiro das causas nacionais" (Boletim Escolar n.º 241, de 19 de outubro de 1946, EsEFEx).

Os primeiros esforços de criação de uma instituição específica para a formação de professores/instrutores de educação física verificaram-se com a fundação de uma Escola de Esgrima, com sede no Batalhão de Caçadores (Quartel da Luz, São Paulo), por iniciativa do Coronel Pedro Dias de Campos.

<sup>1</sup>Alguns exemplos de militares envolvidos com o desenvolvimento de métodos: Francisco Amorós y Ondeano e Georges Hébert (ligados ao Método Francês, aliás, desenvolvido fundamentalmente e essencialmente por militares) e Major J.G. Thulin (método sueco). Além disso, ainda temos casos de civis, como G. Demeny (método Francês) e Per Henrik Ling (método sueco) que desenvolveram seus estudos com apoio e/ou no interior de instituições militares.

Em 1919, um grupo de idealistas da Escola Militar, além de fundar a “União Atlética da Escola Militar”, se propôs a focalizar a sistematização da Educação Física nos meios militar e civil. Era um pequeno núcleo de oficiais e cadetes, influenciados pela missão indígena, cujos esforços haveriam de criar e consolidar a Escola de Educação Física do Exército. À frente deste movimento, achava-se o Tenente Newton Cavalcanti, seu incentivador maior, que, mais tarde, foi diretor da Escola (Molina, 1935, p. 4).

Os desentendimentos e reivindicações pela regulamentação da Educação Física cresceram e aquele grupo de oficiais e cadetes de 1919 levou ao conhecimento do Presidente da República o manifesto da União Atlética da Escola Militar, lido durante um hasteamento de Bandeira da Escola Militar.

*“Devendo operar-se agora, por todo o território brasileiro, a nacionalização dos desportos e a regeneração da cultura física, a União Atlética da Escola Militar, contribuindo para obra grandiosa que surge no seio dos moços, com a idéia da pátria e que se estende na vastidão da nossa terra com a força e a impetuosidade do civismo, lançam um “apelo” significativo em todos os sentidos e para todas as classes sociais, solicitando o apoio dos mestres e da juventude para que, seguindo aqueles a orientação medida dos que apregoam e difundem a cultura física, estes executando os sábios exemplos de métodos concisos e exatos, tenhamos em breve, assinalados e compensados, todos esforços feitos que nos mostrarão, mais tarde, a atividade e a força, a energia e a beleza da nossa raça. Queremos que, ao mesmo tempo, na vastidão brasileira, em todos os recantos, se lancem os alicerces graníticos desta cruzada e se convertam os músculos doentios e abatidos num estímulo morto, na vontade e na ação por uma conquista que enaltece e fortifica as almas.*

*Queremos que se transforme, de vez, a indiferença pela cultura física, e não se limite, somente aos centros privilegiados, a Escola de Atletismo e do Esporte.*

*Queremos que se equilibrem a força do cérebro e a rigidez dos músculos, para que estes resistam ao trabalho afanoso das idéias.*

*Queremos que cada Estado da União, cada cidade, cada povoação do interior, palpitem com energia, vibre, sinta patrioticamente o valor desta cruzada e ouça o “apelo” dos moços militares.*

*Queremos que nos escutem, mas trabalhando também conosco, sem louvarmos a iniciativa antes de surgir o fruto. Queremos ser amparados por todos, porque o trabalho, para ser completo, deve necessitar de todos.*

*Queremos que uma voz única e um só método ensinem, aos novos de hoje, os efeitos benéficos dos exercícios físicos e o seu valor entre a juventude brasileira.*

*Queremos que vejam, os irmãos de pátria, a grandeza desta idéia e lancem eles, em torno, o exemplo frisante deste “apelo”.*

*Queremos, na rigidez e na educação dos músculos, materializar a cruzada que ora empreendemos, e, para isso, pedimos o apoio dos militares dentro e fora da caserna e o auxílio dos civis, nas escolas e nas sociedades desportivas organizadas.*

*Queremos que os diretores de estabelecimentos de ensino, os presidentes de agremiações de quaisquer espécies, os instrutores e jornalistas avivem no seio de seus discípulos, de seus consórcios, de seus soldados, de seus leitores, o amor pela Cultura Física e procurem mostrar com lições, com interesse, com exemplos, com estímulos, o valor, a necessidade e os efeitos resultantes do desempenho desses preceitos.*

*A União Atlética da Escola Militar, criada no seio dos acadêmicos militares do Brasil, tem, nos seus estatutos, um artigo que obriga o sócio a fundar, em qualquer ponto do território nacional onde esteja, uma sociedade de Cultura Física, auxiliando ainda, como instrutor, as classes estudiosas nos centros Desportivos e Atlético.*

*Os mesmos estatutos, também, fazendo-a o ponto de onde emanam os raios orientadores do trabalho pela regeneração da Cultura Física no Brasil, permitem-lhe amparar, indicando métodos, facilitando a compra de materiais, guiando, enfim os que ouvirem e executam os planos estabelecidos.*

*Que se fundem, pois, nas escolas e entre jovens patrícios, Grêmios Esportivos e Atlético; que os diretores de estabelecimentos de ensino amparem a iniciativa de seus discípulos; que os oficiais subalternos e comandantes de unidades recebam, com carinho e entusiasmo, a criação de centros desse gênero, que os Presidentes e Governadores de Estado e as autoridades de cada cidade auxiliem as agremiações criadas sob moldes da cultura física; que cada brasileiro, enfim, estimule os seus filhos para podermos ver realizada, em toda a nossa Pátria, de uma vez, a aspiração dos moços e tenhamos, um dia, caracterizado, no físico, o tipo ideal da raça brasileira”.*

*(Escola Militar do RJ, março de 1922 - Revista de Educação Física 1935, p. 2).*

### **Antecedentes da criação da EsEFEx**

Classicamente, considera-se que a campanha pela Educação Física no Exército data de 10 de janeiro de 1922, através do Boletim do Exército nº 431, publicado no dia 20 de janeiro do mesmo ano, que, ao apresentar a nova Organização do Exército, criava uma Escola de Educação Física. A materialização do ideal deu-se com a fundação do Centro Militar de Educação Física (CMEF), na Escola de Sargentos de Infantaria, Vila Militar, sendo o Ministro da Guerra, João Pandiá Calógeras. Este Boletim baixou as instruções para o Centro Militar, cujo objetivo era “dirigir, coordenar e difundir o novo método de Educação Física militar e suas aplicações esportivas”. A instrução compreendia três cursos: Curso de Educação Física para Oficiais (para primeiro e segundos tenentes); Curso de Educação Física para Sargentos (para primeiro, segundo e terceiros sargentos); Curso de Demonstração para

Oficiais (para capitães, majores e tenentes-coronéis). Os dois primeiros tinham duração de três meses e o último, um mês. Funcionou, inicialmente, na Companhia de Carros de Combate, chegando a iniciar, sob os auspícios da Liga de Sports do Exército, a primeira fase de sua vida efêmera, pois não chegou a formar sequer uma turma de instrutores, já que a Revolução de 1922 determinou seu fechamento. Daí em diante, não se cogitou em reiniciar os trabalhos do Centro, pois a série de movimentos armados havidos naquela época impediu por completo que este sonho se transformasse em realidade, embora a necessidade da inclusão da Educação Física como componente fundamental à formação da tropa ganhasse força a partir dessa década. Desta forma, a Educação Física no Exército se restringiu aos corpos de tropa e à Escola Militar, locais onde havia oficiais formados nas turmas de 1920 e 1921 todos orientados pelo então Tenente Newton Cavalcanti e Ilídio Rômulo Colônia (Molina, *op. cit.*, p. 5).

Em 1929, sete anos após o fechamento do CMEF, ocorreu uma visita do Presidente da República, Washington Luís, à Escola de Sargentos de Infantaria, acompanhado pelo Ministro da Guerra, Gen Nestor Sezefredo dos Passos. Entusiasmado com o trabalho produzido com os alunos da Escola de Sargentos de Infantaria pelo Tenente Inácio de Freitas Rolim e pelo Tenente Médico Virgílio Alves Bastos, preparados por Pierre de Seguir<sup>2</sup>, o Ministro Sezefredo determinou, através de Aviso Ministerial, providências imediatas para criação do Curso Provisório de Educação Física, anexo à referida Escola. A condução dos trabalhos foi entregue à responsabilidade dos Tenentes Ignácio de Freitas Rolim e Virgílio Alves Bastos, que selecionaram uma turma de 10 Oficiais, 28 Sargentos e 20 professores públicos do Distrito Federal, formando a primeira turma de diplomados em Educação Física no Brasil.

<sup>2</sup> Um dos grandes responsáveis para a realização desse curso foi o comandante do Exército Francês (hierarquia similar a major no Exército Brasileiro) Pierre de Seguir, que assumira a direção da educação física da Escola Militar em 1928. Pierre de Seguir veio em mais uma missão francosa de propagação do método francês e teve grande responsabilidade no desenvolvimento de metodologias para diversas práticas, principalmente de lutas, e na preparação de profissionais para ministrar de cursos e aulas. Nessas iniciativas, contava muitas vezes com o auxílio do prof. Alberto Latorre de Faria, futuro professor da ENEFD (MELO, 1996.).

Em relação à participação desses últimos no curso fundador, alude-se que Fernando de Azevedo, então Diretor da Instrução Pública do Distrito Federal, foi o maior sustentáculo no meio civil para o perfeito coroamento da obra iniciada. O método aplicado era eminentemente científico, com as bases pedagógicas, anatomo-fisiológicas e psicológicas da escola francesa de Joinville-le-Pont (Revista de Educação Física, 1933, n.º 4, p. 2).

O periódico "O Jornal", de 1º de janeiro de 1930, publicou, em suas páginas, um artigo que fez referência à solenidade de formatura dos primeiros técnicos militares de educação física relatando o seguinte:

*"Findo o juramento<sup>3</sup>, o Ministro da Guerra e todos os presentes entraram no grande salão de suas aulas da Escola. Estava vistosamente ornamentado. O seu tecto era formado por uma Bandeira Nacional, trabalho em laços de papel de seda. Em lugares destacados ficaram os convidados. O General Sezefredo e altas autoridades tomaram assento à mesa que presidiu a sessão solene comemorativa do acto. Foram, então, proclamados pelo Capitão Caldas os nomes das 62 praças que concluíram o curso da Escola de Sargentos e foram promovidas a inferiores do Exército. Em nome da turma falou um dos alumnos. Seguiu-se a entrega dos diplomas aos sargentos, em número de 28, que concluíram o curso de educação physica, bem como aos primeiros officiaes que o fizeram. Estes últimos são os seguintes: primeiros tenentes Laurentino Lopes Bonorino, Jarbas Cavalcanti Aragão, Dr. Hermilio Ferreira, Pindaro S. Fonseca, Abilio Cunha Pontes, Sylvio Santa Rosa, Jacy Guimarães, José Carlos Freitas, Dr. Edgard Correia Mello e Olavo Menna Barreto.*

Do segundo curso realizado em seis meses, no ano de 1930, os primeiros colocados foram aproveitados para serem instrutores das futuras

turmas a se formarem pela Escola. Esta providência salutar, daí em diante posta em prática, permitiu uma rápida ampliação do quadro de professores, além de constituir um justo prêmio aos esforços despendidos (Molina, *op. cit.*, p. 6). Entre os formados, encontravam-se nomes que seriam de grande importância futura, como os tenentes Laurentino Lopes Bonorino, mais tarde um dos organizadores da pioneira educação física do Estado do Espírito Santo e Hermilio Gomes Ferreira, futuro professor e diretor da Escola Nacional de Educação Física e Desportos.

A influência do Exército na educação física daquele momento pode ser sentida inclusive nas palavras proferidas pelo Presidente da República; Washington Luís, por ocasião da mensagem de abertura da legislatura de 1929 do Congresso Nacional:

*"Por entendimento com as autoridades municipais, está sendo adotado, nos estabelecimentos civis de ensino primário, o método de Educação Física seguido no Exército. Uniformiza-se a Educação Física, constituindo mais um elemento para a unidade do povo. O método adotado é o da Escola de Joinville (...). Atualmente freqüenta a Escola de Sargentos de Infantaria um grupo de professores municipais (...). Os governos estaduais, consultados pelo Ministério da Guerra, solicitamente declararam-se prontos a secundá-los nessa útil iniciativa".*

Porém, as instalações da Escola de Sargentos de Infantaria eram, para a parte náutica, sumariamente precárias. Então, o Ministro da Guerra, Sezefredo Passos, transferiu, imediatamente, sua sede para outro local mais apropriado (FERREIRA NETO, 1999, p. 48). Depois de hesitações entre as ilhas do Governador, Paquetá e Fortaleza de São João, esta última foi escolhida, pelas vantagens econômicas e pela localização central, para ser o aquarteamento do recém criado Centro Militar de Educação Física (CMEF)<sup>4</sup>. A 11 de janeiro de 1930, a Fortaleza de São João recebia os

<sup>3</sup>"Hei de transmitir aos meus descendentes a minha pátria maior do que recebi dos meus antepassados".

<sup>4</sup> Criado pelo Ato Ministerial de 11 de Janeiro de 1930.

primeiros protagonistas da educação física no Brasil. Instalado inicialmente em um galpão na esplanada baixa da Fortaleza, o Centro Militar de Educação Física iniciou suas atividades com a abertura dos cursos de Instrutor, Especialização (Medicina) e Monitores. O Comando do Centro Militar de Educação Física foi exercido pelo Comandante do Segundo Grupo de Artilharia de Costa<sup>5</sup>, Coronel Flávio Queiroz do Nascimento. A direção técnica dos cursos foi assumida pelo Capitão Orlando Silva, auxiliado pelos Tenentes Ignácio Rolim e Laurentino Lopes Bonorino e pelos médicos Virgílio Bastos e Hermilio Ferreira (Boletim Diário n.º 1, de 1 de fevereiro de 1930). Neste mesmo ano, começou a expansão desse ensino e foram criados centros regionais similares em São Paulo e Minas Gerais (Ferreira Neto, *op. cit.*, p. 48).

Molina (*op. cit.*, p. 5) afirma que, em 1930, dois cursos foram realizados e um deles foi interrompido pelos acontecimentos de outubro.

Ao final de 1930, o país, como um todo, possuía, formados, 170 profissionais de educação física, além de mais alguns formados em outros países. Destes, 150 eram militares, sendo 130 formados pelo Exército e 20 pela Marinha. Os outros 20 eram civis, mas também formados pelos militares (Melo, 2000).

Em 1931, logo após uma pequena interrupção nos trabalhos do CMEF, o Ministro da Guerra, General Leite de Castro, tornou seu comando independente do da Fortaleza de São João e, para esse cargo, nomeou o velho tenente da Atlética da Escola Militar, Major Newton de Andrade Cavalcanti.

Obras vultuosas e transformações do campo de treinamento foram empreendidas; construíram-se os pórticos de cimento armado e a torre de Hébert; modificou-se o traçado da pista, que, ao mesmo tempo, deixava de ser de terra para ser de carvão; triplicaram-se os campos de vôlei e de basquete e duplicaram-se as pistas de salto em extensão e em altura (Revista de Educação Física, n.º 1, 1932, p 1).

No início de 1933, foi inaugurado o Ginásio Leite de Castro<sup>6</sup>. Foi um dia inteiro de júbilo, motivado pela presença do Presidente Getúlio Vargas e

movimentado por apresentações de ginástica e competições esportivas. O ginásio foi dotado de todas as instalações necessárias à execução do método regulamentar. Porém, as transformações ministeriais havidas, a par da crise financeira e política, não permitiram que o plano de obras do CMEF fosse levado a termo, ficando em falta o departamento médico<sup>7</sup> e o edifício da administração, provisoriamente instalados no próprio ginásio (Revista de Educação Física, n.º 4, 1932, p. 1).

A 19 de outubro de 1933, o Governo Vargas, pelo decreto n.º 23252, criou/ transformou o Centro Militar de Educação Física em Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), dando-lhe nova organização, atualizando os seus currículos e ampliando os seus objetivos (Revista de Educação Física, n.º 12, 1933, p. 2). Por esse ato, estava criada a “célula mater” da formação de profissionais para a área no país (Ferreira Neto, 1998, p. 291), sendo nomeado seu primeiro comandante o Major Raul Mendes de Vasconcellos.

Em um ano, o Centro Militar de Educação física adquiriu um progresso vertiginoso. Conseguiu achar sua grande rota – de um simples barracão de madeira, feito em princípios de 1931, pelo esforço dos seus primeiros e abnegados instrutores, a um edifício maravilhoso, que contém um ginásio único no Brasil, quiçá na América do Sul (Revista de Educação Física, n.º 1, 1932).

No que se refere ao esporte, pelo Aviso Ministerial 620, de 2 de setembro de 1931, extinguiu-se a Liga de Sports do Exército e o Centro Militar de Educação Física ficou com a responsabilidade de orientar e lutar pelo desenvolvimento dos esportes no Exército.

No Centro Militar de Educação Física, foi discutido pelo seu diretor técnico, o Capitão Orlando Eduardo Silva, único depositário do acervo da pré-extinta Liga de Sports do Exército, pelo subdiretor técnico Tenente Ignácio de Freitas Rolim e pelo Tenente Pedro Geraldo de Almeida, uma forma de reviver as atividades da Liga. Neste sentido, associaram o esporte ao problema da educação física e concluíram que a solução era a criação de uma Diretoria de Educação Física, diretamente

<sup>5</sup> Aquartelamento situado nas instalações da Fortaleza de São João, na Urca.

<sup>6</sup> Ordem de inauguração pelo Boletim Diário n.º 434 do CMEF, de 20 de novembro de 1932.

<sup>7</sup> A inauguração do Departamento Médico foi realizada em setembro de 1937 (REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, n.º 34, 1937, p. 11).

subordinada ao Ministro da Guerra. A Diretoria deveria ser constituída de três seções e uma delas desempenharia o papel da Liga de Sports do Exército, tendo como órgão técnico o CMEF (Boletim do Exército n.º 63 de 05 de setembro de 1931).

Extinta a Liga, e não tendo sido criada a Diretoria, suas atribuições foram dadas ao CMEF que, assoberbado com seus inúmeros problemas e sem nenhuma autoridade hierárquica direta ou indireta sobre as regiões militares, nada mais pôde ser que um órgão consultivo (Silva, 1947).

### CONCLUSÃO

Pode-se perceber que, graças à grande ansiedade do povo pelo crescimento nacional e às significativas mudanças sócio-econômicas, o Brasil, em seu período Imperial, iniciou uma séria política de importação dos costumes europeus. Por influência dos imigrantes do Antigo Continente, deu-se um grande passo na consolidação de projetos educacionais.

No início do século passado, havia uma grande preocupação, em níveis nacionais, quanto à eugenia e à higienização do povo, com vistas à formação de uma forte raça brasileira.

A educação física nacional deixava a situação de inércia e acomodação, iniciando uma longa caminhada.

Repetindo ciclicamente a história das antigas civilizações, o Exército também serviu como berço e mola propulsora para o desenvolvimento e propagação das atividades físicas. Paulatinamente, foram invadindo suas instituições, quartéis e, o mais importante, contaminando as mentes com ideais esclarecidos a respeito da relevância da prática física. Feito inestimável fez Ruy Barbosa, respeitável ícone, que, com seu parecer favorável à educação física, incitou a correta compreensão do valor que possuía, vencendo o preconceito existente quanto a atividades que não fossem intelectuais. Serviu como uma preparação para profundas mudanças que teriam início no período subsequente.

Finalmente, após sucessivas alterações quanto à denominação e ao local das instalações, foi criada a almejada Escola de Educação Física do Exército, que, neste primeiro momento, contribuiu para formação de profissionais na área da educação física e medicina esportiva, tanto de militares quanto de civis, e serviu de modelo para a criação de diversas instituições de educação física civis.

#### Endereço para correspondência:

e-mail:soeiro@solartijuca.com.br

Av. João Luiz Alves - S/Nr

Fortaleza de São João - Urca - Rio de Janeiro - RJ

CEP: 22.291-090

---

### REFERÊNCIAS

ABREU, J. R. Toledo de. *Hegemonia e Raça*. Revista de Educação Física – EsEFEx, v. 2, n. 10, Ago/1933.

Ato Ministerial de 11 de janeiro de 1930.

Aviso Ministerial 620 de 2 de setembro de 1931.

Boletim Diário n.º 1, de 1 de fevereiro de 1930, do Centro Militar de Educação Física.

Boletim Diário n.º 434 do CMEF, de 20 de novembro de 1932.

Boletim Escolar n.º 241 da Escola de Educação Física do Exército, de 19 outubro 1946.

Boletim do Exército n.º 63, de 05 de setembro de 1931.

FACÓ, J. *Princípios e Métodos de Instrução*. A Defesa Nacional. Rio de Janeiro, v. 12, n. 139, p 187 - 190, jul / ago, 1952.

MELO, V. A. de. *Escola Nacional de Educação Física e Desportos - uma possível história*. 214 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade de Campinas, 1996.

\_\_\_\_\_. *O papel do militares no desenvolvimento da formação profissional na educação física brasileira*. Rio de Janeiro:

Universidade Federal do Rio de Janeiro Mimeo, 2000.

MOLINA, A. de M. *A Escola de Educação Física do Exército: sua atuação em prol da Educação Física Nacional*. Revista de Educação Física – EsEFEX. Rio de Janeiro: v. 4, n. 25, p. 5- 7, ago. 1935.

FERREIRA NETO, A. *A Pedagogia no Exército e na Escola: a educação física brasileira (1880-1950)*. Aracruz: Facha, 162p, 1999.

\_\_\_\_\_. *Escola de Educação Física do Exército (1920-1945)*. VI Congresso Brasileiro de História do Esporte, Lazer e Educação Física: caminhos, meios e estratégias para o desenvolvimento da pesquisa do esporte, lazer e educação física: coletânea. Rio de Janeiro: Editora Central da Universidade Gama Filho: IHGB: INDESP, p. 286-293, 1998.

O JORNAL. *Por uma Raça mais Forte, Sã e Viril*. Rio de Janeiro, 1 de janeiro de 1930.

REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – EsEFEX.

*Ontem e Hoje*. Rio de Janeiro: v. 1, n. 1, p. 1, 1932.

\_\_\_\_\_. *Campeonato Sul Americano de Atletismo*. Rio de Janeiro: v. 5 , n.º 34, p. 23, mar. 1937.

\_\_\_\_\_. *Mensagem da União Atlética da Escola Militar*. Rio de Janeiro: v. 4, n. 24, p. 2, jul. 1935.

\_\_\_\_\_. *A Cerimonia de Inaugural do Gymnasio Leite de Castro*. Rio de Janeiro: v. 1, n. 4, p. 1, jan. 1933.

\_\_\_\_\_. *A Criação da Escola de Educação Física do Exército*. Rio de Janeiro: v.2, n. 12, p. 2, nov. 1933.

SILVA, O. E. *Os Desportos no Exército*. Revista de Educação Física – EsEFEX. Rio de Janeiro: v. 15, n. 56, p. 3 - 7, nov. 1947.

TUBINO, M. J. G. *O Esporte no Brasil do período colonial aos nossos dias*. São Paulo: IBRASA, 139p,1996.